

O
CARAPUCEIRO

07 DE MAIO
DE 1832

O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO'

PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardare nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das peccas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO N. TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

A RELIGIAO'.

He a Religiao' o objecto mais sagrado, que tem o homem, he a Religiao' o jugo mais suave, a prizao' mais proveitosa, o mais solido arrimo da sociedade. Se houvesse hum Povo sem Religiao', tal communitate seria hum antro' de feras: mas he preciso, que a Religiao' nao' seja confundida com o fanatismo, e que a piedade nao' degenere em supersticao'. Nós, que temos a ventura de seguir a Religiao' Catholica, nella encontramos tudo quanto nos pode fazer felizes ainda nesta vida mortal. Ella nos ensina, e manda crer certos Dogmas essenciaes, assem como praticar certas accoes, sem as quaes ninguem poderá ganhar o Ceo, para que todos fomos creados; e tao' ligadas andao' estas cousas, que crer, e nao' praticar he nao' ter de Christãos, se nao' o nome, e quando muito as apparencias.

Infelizmente huma grande parte do Povo nao' tem de Religiao', se nao' certas exterioridades, que sao' boas sem duvida, quando correm unidas á justa, e sancta Moral do

Evangelho, e nao' o sendo, só servem de fazer hypocritas, jacobêos, e inumeraveis velhaeos. Ordinariamente essas praticas externas, essas devoções, e carollices nenhum sacrificio, nenhum encomodo requerem das pessôas, que as exercem; pois que muitas as tomao' nao' poucas vezes por inero divertimento, por passatempo, e até por medidas d'estudado interesse. Pelo contrario os preceitos essenciaes da Religiao' demandao' esforços, e privaçoes da parte da nossa natureza rebelde. Que custa, por ex., rezar em humas contas? Muitas mulheres trazem-as cozidas com sigo de forma que despachando contas saem a fazer visitas, despachando Padré Nossos, e Ave Marias dao' á tramella horas esquecidas com as amigas, e camaradas; despachando contas murmurao' do proximo, desenterrao' mortos, sepultao' vivos; despachando contas descompõe bem descomposta huma vizinha, apalpa' galinhas, mentem, jurao', e praguejao', e fazem mil outras couzas piores. E ainda há quem crêa, que taes mulheres tem verdadeira Religiao'? Mu-

to boa cousa he rezar nas contas; mas nao' he essencial; muito melhor; porque he essencial, he nao' murmurar do seu proximo, nao' mentir, nao' jurar falso, e guardar finalmente os Mandamentos da Lei de Deos, e da Santa Madre Igreja.

Sujeitos há, cuja consciencia engole traves, e engasga se com mosquitos. Hum destes nao' come carne pela Quaresma, e dias de preceito ainda que morra de fome, ainda que lhe mostrem huma Bulla de dispensa deste preceito disciplinar promulgada pelo Summo Pontifice; mas nenhum escrupulo tem, nao' lhe remorde a consciencia de viver publica, e escandalosamente amancebados até com mulheres cazadas, crime, de que se horrorisao' os mesmos pagãos. Há homens tao' miseravelmente illudidos, que nao' deixao' de fazer huma novena, de rezar o seu terço, ainda que estejam com hum garrotilho; mas sao' capazes de preparar hum calote na cabeça do mais ladino; mentem, que se desuntem; se fazem qualquer negocio, procurao' todas as traças de enganar o seu semelhante; se comprao', he vendo modos de o conseguir por muito menos do seu valor; se vendem, he com mil embustes; mil traçaças, e usuras: finalmente há homem, que nao' pôde ouvir dizer a mais lexé chança, que pareça duvidar do deluvio de milagres, attribuidos a o Padre Santo Antonio; há homem, que nao' quer saber de Patriotas; porque lhe disse hum Padre, outro que tal, como elle, que os Patriotas sao' todos hereges, Pedreiros livres, e tem pacto com o diabo; mas para matar, ou mandar matar

hum homem, nao' põe tempo, nem lhe bate o papo.

Nao' he cousa risivel ver mulheres de má vida, que nao' perdem a visita do Senhor dos Passos, a novena de tal Sancto, a Ladainha de tal Igreja, actos aliás mui piedosos; mas que d'ali saltao' aos braços dos amantes, e que da terrivel caça do Deos vivo passad-se a offendel-o nos edifícios prostibulos de Venus? Do que serve a hum carolla destes andar beijando os ladrilhos de quanta Igreja há, fazendo do pescôço cabide de veronicas, de bentiuhos, de medidas, e breves da marca; se elle v. g. he hum Nero para os seus escravos, aos quaes traz nús, famintos, e retalhados de açoites? Se he hum Sardanapallo, que vive na mais sordida frascaria? Hum usurario, que só empresta esfôfando, hum usurpador de terra, e outros bens alheios? Se aproveita a desgraça, a fome, a miseria do seu semelhante para lh'empolgar escravos a troco de punhados de farinha, e ouro, e prata vendidos com a corda na garganta por pouco mais do preço do cobre? He isto Religiao' ou hypocrizia? Na sècca de 1825 quantos desses santarrões, mormente pelo mato, fornecèrao-se de escravos, comprados por pouco mais de nada aos miseros habitantes dos sertões, que desciaio' mortos a fome, e sede? Mas nao' perdiao' o seu terço, nem comeriad carne pela Quaresma, ainda que absolutamente nao' tivessem outra cousa, com que se alimentassem.

A Religiao' pois da maior parte dessa gente he a mesma, que a do Farizéo, de que nos falla o Evangelho. Há sujeitinho tao' velhaco,

e de tao' larga consciencia, que faz medo tractar algum negocio com elle, e que em podendo enterrar a unha, nao' guarda fidelidade nem a seu proprio pai; mas nao' quer saber de Constituicao'; porque ouviu dizer a certos Padres estupidos, ou velhacos, que he preceito Divino considerar a todos os Reis, como emanacoes da Divindade, ainda que seja hum Rei de Cabinda, ou Catabar; mas se lhe fossem offercer hum Principe negro, pilhado na guerra, e vendido bem baratinho, nenhum escrupulo teria em o comprar, e ás duas por trez pespegar 300, e mais agoites nas Reaes nadegas de hum Lugar Tenente de Deos. Sao' esses impostores os que mais choraõ pelas barbas abaixo, dizendo, que os Liberaes querem dar cabo da Sancta Religiao' de seus pais; omandando-se porẽm pelas suas accões, ve-se claramente, que elles de Religiao' nada tem solido, e o que lhes falta dos preceitos essenciaes, querem suprir com Rozarios, corças bentas, bejos em rezistos, novenas cantaroladas, romarias, e outras praticas sensiveis, que sendo muito louvaveis, quando assentao' sobre o desumpenho de toda a Moral Evangelica, sao' obras mortas para quem vive em peccado, e mais parecem irrisao', do que piedade.

Tal he a Religiao' pratica da maior parte da gente do Povo. Elles bem viaõ as escandalosas ladroeiras da Corte do Rei; bem observavaõ, e alguns sofrião os rigorosos tributos, impostos pelo mesmo Rei, nao' para pagar á Tropa, que vivia rôta, e mendiga, nao' para sustentar a os Funcionarios Publicos', de cujos

mesquinhos honorarios' nenhum se podia manter; mas para cevar o luxo Asiatico dos seus Aulicos, e aduladores. Elles bem observavaõ a desmarcada rapina dos Ministros, que entrando nos lugares pobres, como Job, sabião ricos, e faustosos, como Cressos: elles bem virãõ Reis, e Principes desordenadamente sensuaes, tirando mulheres a seus maridos, e já enfastiados de ter filhos em todas as classes, ãos fazer nas Freiras, talvez para sairem mais assucarados, e delicadinhos: elles bem conhecem, pois estao' vendo muitas vezes em si mesmos, que há muitissimos Realistas ladrões, mentirosos, amancebados, adulteros, assassinos, borrachos, faccinorosos, etc. etc.; e nao' dizem, que estes estao' corrompendo a Religiao', como se a observancia do Evangelho, se a pratica das virtudes Christãs nao' fossem os alicerces do edificio da mesma Religiao'. Se alguns liberaes por tollõs e a maior parte das vezes por mal creados, soltoõ ohufas contra os Mystérios, os Sacramentos, etc. etc., nao' faltaõ Realistas, que façoõ o mesmo: e por que se ha de dizer, que aquelles querem destruir o Altar, e estes nao'?

A respeito das devoções há tanta extravagancia, que apenas se pôde crer, que taes desvarios caibao' em quem está em seu perfeito juizo. Mulheres há, que promettem Missas ás almas do Purgatorio, que promettem novenas a Santo Onofre, Resposos a Santo Antonio para que os Santos, e bemditas almas lhe alcancem de Deos o fazer pazes com os amantes, com quem brigáõ; e se conseguem congrassar se com elles, o que he muito ordinario, ninguem

lhes tirados dos cascos, que foi o Sanctinho da sua devoção, que dobrou aquelle coração de pedra dura. Outras, e outras estão muito persuadidos, que as imagens de hum mesmo Sancto tem diferentes prestimos, e que esta he mais milagrosa, que aquella, e mais se a boa imagem passou as ondas do mar; e he de notar, que as mulheres ordinariamente só tem por prodigiosos os Sanctos, que não estão nos seus oratorios, ou que rezem em Igrejas bem distantes de suas cazas; e que tudo he por causa do passeio da roçaria. Muitas vezes tem hum mulher no seu Oratorio não só hum Sancto Antonio; mas trez e quatro de diversas bitolas; mas ninguém a vera fazer promessas aos seus, porém sim a Sancto Antonio do Monte, ou de outro lugar remoto, e sempre com o voto de la ir. Todas as Imagens de Christo, hum vez bentas, merecem o mesmo respeito, e veneração; mas vão dizer a essa gente por ali, que o Sancto Christo de Ipejuca não he mais milagroso, que todos os Sanctos Christos do mundo?

Para fazer hum idéa bem clara do que he a Religião da totalidade da plebe, basta ver, como tem os Reclistas levantado as suas bandeiras por esses matos, e proclamado o Governo do seu Rei, e senhor absoluto. A par da bandeira Real tremulla sempre outra, chamada da Senhora da Conceição, da Penha, do Rozario, etc.; e mortos que sejaõ alguns bois, quasi sempre alceios; não he preciso outro rebate para ajuntar homens com caras de furias, que surgem de todos os cantos. Vamos sustentar a nossa Sancta Religião, que os Patriotas querem destruir, Viva Nosso Senhor J. (dizem os seus chefes) viva Rei, ou Imperador, e a estas vozes não he vez que não matem, ou recolhaõ para si, cazas, que não escalem, engenho, ou fazenda, que não roubem, assassino, que não comettaõ, virgem, que não forcem, cazada, que não insultem, excesso, que não pratiquem, tudo para maior gloria de Deos, salvação das suas almas, etc. triunfo da Religião, e estababilidade do Throno.

Que cousa haverá mais lrrisoria, do que ouvir hum homem de pessimos costumes, que rara vez, ou nunca se confessa, que não dá hum esmella por amor de Deos, antes he capaz de arrancar a ultima cambiza do pobre, hum homem usurario, callteiro, e velhaco gritando, que quer sustentar o Throno ameaçado, e o Altar, isto he; a Religião, que está proximo a cair? Vem cá, grandissimo impostor, que Religião he a tua? Tú revoltas os Povos, e tens temor de Deos? Tú roubas, ou consentes roubar, tú devastas cazas, encendêas searas, tiras honras, arrancas a vida ao teu semelhante, e tens caridade? Lestes jamais, que os Apostolos, os Martyres, e mais Discipulos do Homem Deos matassem bois por fazer partido de gente estúpida, e miseravel; que vissem de mão armada assolando tudo a pretexto de sustentar a Religião de seu Divino Rei; entao' mais ameaçada, e perseguida, he a tua? Lestes accusas, que os verda-

deiros Christãos pegassem nunca em arma para repôr no throno aos Dioclecianos, Caligulas, Galbas, e outros Imperadores cruéis, de quem alias eraõ subditos, depois que os Povos cansados das suas barbaridades os apeavaõ, e até tiraraõ a alguns a infame vida? Como he, que por meio de crimes, e por mãos de homens cheios de vicios se póde restaurar hum Religião Divina, que proscreeve os crimes, e castiga severamente os vicios? De mais ou he, que J. C. não pode mentir, ou vos não tendes nenhuma fé. J. C. prometeo expressamente, que as mesmas portas do inferno não prevaleceriaõ contra a sua Igreja, com a qual sempre estaria até a consumação dos seculos; logo hajaõ os êtros, heresias, e peccados, que houverem, não ha poder humano, que destrúa a Religião do Homem Deos; d'onde igualmente se conclue, que a Religião não ha mister de outros sustentaculos, do que sobre tudo o Redemptor Divino, e depois d'elle o merecimento dos Sanctos, justos, e virtuosos, que nunca faltaõ, como devemos ter de fé: esses lamentos, esses carpidos são velhacarias do Magistrado, que estava affeito a roubar a sombra do Throno absoluto, e vê, que a Constituição, ha de vir a tirar-lhe o vezo; do Commandante, que era Sultao' no seu districto, e a Constituição não lho consente ser com tanta facilidade, etc. etc. Ja houve seculo, em que tudo era Realista, muito mais cheio de heresias, e peccados publicos, do que Manuel de Faria e Souza, Primeiro Portugalês bem conhecido, e antigo, na sua Historia synchronica de Portugal, he tac. 221, e sem cerimonia, que no fim do cathalago dos filhos legitimos d'aquellas Sanctos Reis appresenta o dos filhos naturaes, bastardos, adulterinos, e de coito damnado; isto he; filhos e freiras com os Reis, e com a Igreja, que he hum pasmar; ja houve seculo, em que na mesma Roma os peccados, fossem de que natureza fossem, estavaõ postos em tabella com os preços correntes dos seus respectivos peccados; ja houve seculo, em que poucos Reis deixavaõ de ter amazeas de publicos, e com tal descaramento, que alguns Concilios cançãõ-se em lhes rogar, que ao menos não tivessem mais, do que hum; e em todos esses tempos nem se sabia o que queria dizer Constituição, e os Povos só criaõ em seu Deos no Ceo, e seu Rei na terra. De todos estes factos, de que estão cheias as Histórias antigas devemos concluir, que se a Religião entao' não cahio, muito menos cahirá agora, e que hum Governo livre tao' longe está de ser opposto ao Evangelho, que pelo contrario he o mais ajustado ao espirito desseCodigo Divino, cujo fundamento he; que todos os homens são iguaes aos olhos de Deos, e irmaos, que se devem amar reciprocamente, merecendo preferencia somente a virtude.

Esta carapuça sahio-me mais seria, do que eu queria. Tenhao' paciencia; a outra ira mais guardada, e faceta.